

IDE OU INDO? TEM ALGUMA DIFERENÇA?

Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti¹

RESUMO

O Presente trabalho científico tem por finalidade aprofundar através do uso das ferramentas presentes na ciência hermenêutica a interpretação bíblica do texto de Mateus 28.18-20, conhecido como: “A Grande Comissão”. Nesta passagem, percebe-se o Senhor Jesus Cristo, ressurreto e detentor de toda autoridade, comissionando a Sua Igreja para multiplicar-se por todo o mundo. Será visto no desenvolvimento da pesquisa o conceito de discipulado com sua atribuição de ordenança, assim como o que significa realmente “ser” um discípulo de Jesus Cristo, bem como as diferenças práticas de uma vida cristã centrada no “Ide” ou no “Indo” para o cristão contemporâneo com uma reflexão de uma Comissão opcional ou imperativa.

PALAVRAS-CHAVE: Comissão, Discipulado, Imperativo, Multiplicação, Igreja.

ABSTRACT

The present scientific work aims to deepen through the use of the tools present in science hermeneutics biblical interpretation of the text of Matthew 28:18-20, known as "The Great Commission". In this passage, we find the Lord Jesus Christ, risen and all authority

¹ Licenciado em Letras (Português/Inglês) pelo UNICEUMA, Pós-graduado em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Maranhão, Bacharel em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná, Pós-graduado em Teologia Bíblica pela Faculdade Teológica Batista Equatorial e Mestre em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná. E-mail: reitoria@stbsl.org

holder, commissioning his Church to multiply throughout the world. Will be seen the development of research the concept of discipleship with his assignment ordinance, as well as what it really means to "be" a disciple of Jesus Christ, as well as the practical differences of a Christian life centered on "Go" or "Going" to contemporary Christian with a reflection of an optional or mandatory Commission.

KEYWORDS: Commission, Discipleship, Imperative, Multiplication, Church.

INTRODUÇÃO

Há cerca de XXI séculos procurando cumprir com responsabilidade sua missão aqui na terra, a igreja cristã, sobrevivente a muitos momentos turbulentos ao longo da história, chega à “Era Pós-moderna”, precisando reavaliar seu engajamento e entendimento da Grande Comissão deixada por Jesus aos seus seguidores, principalmente pelo momento atual estar permeado por muitos valores distorcidos, no que diz respeito à missão da igreja cristã.

Entender o princípio de fazer discípulos como uma tarefa constante na vida dos que já são seguidores de Jesus Cristo, leva à compreensão que a Comissão da Igreja Primitiva é algo que se estende para as igrejas de todas as épocas, tendo como objetivo a razão de sua existência preservada e bem esclarecida para os que compõem o corpo da igreja.

Infelizmente, tem-se notado que muitos cristãos estão se esquecendo e negligenciando este mandamento tão importante deixado por Jesus aos seus seguidores. Boa parte deles tem até mesmo compreendido que o engajamento na Grande Comissão é algo que pode ser desenvolvido apenas durante atividades específicas de evangelização promovida pela igreja local. Outros vão além classificando o comissionamento de discípulos como algo opcional ou até mesmo para os que têm vocação para o ministério de tempo integral.

Este artigo científico tem o propósito de apresentar, à luz da análise exegética do texto bíblico da Grande Comissão, presente em Mateus 28:18-20, com aplicações para contemporaneidade, a profundidade que envolve a comissão de Jesus para os seus seguidores, assim como a importância do engajamento integral da igreja nesta missão. O doutor Mark A. Ellis no seu artigo sobre o espanto da Grande Comissão vai ressaltar, a partir da tese presente no Manifesto escrito por William Carey (1731-1864), que “a ordem do Senhor Jesus Cristo em Mateus 28:18-20 para fazer discípulos de todas as nações continua obrigatória até hoje”.²

No decorrer desta pesquisa será apresentado o conceito de discipulado cristão, assim como a importância de “ser” um verdadeiro discípulo de Jesus que vive para fazer discípulos todos os

² SISTEMÁTICA EQUATORIAL, *Faculdade Teológica Batista Equatorial*, n. 1, Ano 2. Belém, PA: D. B. Riker (Editor); Delta, 2014, p. 8.

dias, engajados em sua missão imperativa de fazer discípulos enquanto estiver “indo”, respondendo com prontidão ao seu chamado e apresentando frutos que permanecem.

A avaliação de uma vida cristã centrada apenas nas oportunidades esporádicas de cumprir o “Ide” de Jesus em confronto com uma vida cristã engajada na feitura de novos discípulos durante o “Indo” de Jesus será apresentada com propósito de levar os cristãos a refletirem quanto ao seu próprio envolvimento nesta ordenança integral.

1 A definição de discipulado cristão

Para se compreender o significado teórico e prático do discipulado, será necessário, primeiramente, descobrir de onde ele se origina. O discipulado principia com o despertar do ser humano, criatura de Deus, para a fé em Jesus Cristo, passando para uma nova condição, a de filho de Deus. Isto dá-se através do anúncio da mensagem do Evangelho. O termo “Evangelho” é descrito por Delcyr de Souza Lima, ao afirmar que a palavra “vem do grego *euangelion*, que significa, literalmente, boas novas”.³ O próprio Lima define este processo de propagação da mensagem de salvação, ao afirmar que...

³ LIMA, Delcyr de Souza. *Doutrina e prática da evangelização: a busca do aperfeiçoamento dos santos na prática da evangelização*. Rio de Janeiro: JUERP, 2010, p. 16.

Evangelizar é a ação de informar aos homens a respeito do evangelho de Jesus Cristo com o objetivo de levá-los a reconhecerem sua condição de pecadores perdidos, a conhecerem o plano de Deus para sua salvação, persuadi-los a se arrependerem e crerem em Jesus como seu Salvador e Senhor, e orientá-los a se integrarem numa igreja para servir.⁴

Ao despertar uma vida para fé em Jesus Cristo principia-se o processo que se costuma chamar nos dias atuais de “discipulado”, ou, como o próprio Jesus se referia e ordenara aos seus seguidores: “fazer discípulos”. Lima classifica esta continuidade ao processo iniciado com a conversão, tão importante para o novo na fé, descrevendo as etapas relacionadas a este trabalho de inserção na comunidade cristã, dizendo que...

A integração ocorre na ação evangelizadora após o pecador se converter. Consiste no discipulado, durante a qual o novo crente aprende as doutrinas bíblicas, cresce em poder e fé e se desenvolve, aplicando-se cada vez mais ao serviço de Deus. A evangelização de uma pessoa não termina quando ela aceita Cristo com Salvador, mas continua, a bem dizer, durante toda a sua vida.⁵

O texto sagrado afirma: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas” (Ef 2.8-10).⁶ Através deste ensinamento paulino, observa-se que a salvação é um presente dado por Deus àquele que deposita sua fé nele. Mas a caminhada que se segue tem

⁴ LIMA, 2010, p. 22.

⁵ LIMA, 2010, p. 22-23.

⁶ *Bíblia Sagrada. Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007, p. 1186.

uma tarefa bem clara: “andar nas boas obras”. Assim, as sábias palavras do grande evangelista do século XX, Billy Graham, na obra de Waylon B. Moore, corroboram com o comparativo entre salvação e discipulado, ao propor que “a salvação é de graça, mas o discipulado custa tudo o que temos”.⁷

As mudanças advindas de uma conversão genuína são drásticas e visíveis na vida do ser humano regenerado por Cristo. A caminhada passa por um processo de reavaliação, em que conceitos e valores, ora enaltecidos e tidos por prioridade, passam por ajustes que se fazem necessários para um proceder agora de santificação, obediência e segundo os ensinamentos das Escrituras. Ricardo Barbosa de Sousa explica que toda esta metamorfose é obra do próprio Deus, através da ação do seu Santo Espírito na vida do ser humano, trazendo modificação no condutor, por consequência no caminho trilhado. Ele afirma que...

A conversão, ou numa expressão mais comum entre nós, o ‘aceitar a Cristo’, significa permitir que a vida de Cristo seja agora, pelo poder do seu Espírito, vivida por nós, convertendo-nos e transformando-nos em criaturas novas a fim de afirmarmos como o apóstolo Paulo: ‘não mais eu, mas Cristo vive em mim’.⁸

Desta feita, iniciado o processo, fica aberta uma ampla possibilidade do desenvolvimento do ensino bíblico, nos pilares da

⁷ GRAHAM, B. apud MOORE, Waylon B. *Multiplicando Discípulos: o método neotestamentário para crescimento da igreja*. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. Rio de Janeiro: Convicção, 2015, p. 21.

⁸ SOUSA, Ricardo Barbosa de. *Conversas no Caminho*. Curitiba: Encontro, 2008, p. 42.

fé, sobre a nova vida alcançada para Cristo. Quanto ao ponto de partida para o aprofundamento do ensino, Richard Baxter ressalta que “a conversão é a primeira etapa para se começar qualquer desejo de ensinar seriamente a Palavra de Deus”.⁹ A pesquisadora Barbara Helen Burns ao analisar a visão de William Carey acerca da evangelização e discipulado, vai enfatizar o pensamento integrado de Carey em relação a pregação do Evangelho e o discipulado que incluía todos os aspectos da vida e sociedade.¹⁰

Esse ensino diário e integral, Jesus procurou transmitir aos seus seguidores, após atenderem o seu chamado de deixarem tudo para segui-lhe. Os Evangelhos ressaltam que o ensino era prático e ministrado através dos episódios mais simples do dia a dia. Em Lucas 8.1 consta: “Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e **os doze iam com ele**”.¹¹ Em relação a esta caminhada de ensino por meio da vida, com atitudes e ações, Sousa argumenta que a transmissão de sua própria vida aos seus seguidores era o objetivo de Jesus; esta era a metodologia usada por ele para formar discípulos com a imagem de Deus restaurada neles.

O convite de Jesus ao discipulado sempre foi um convite para segui-lo, para andar com Ele. O que seus discípulos faziam era simplesmente viver a vida ao lado do Mestre. Iam com Ele por todos

⁹ BAXTER, Richard. *Manual pastoral do discipulado*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 38.

¹⁰ SISTEMÁTICA EQUATORIAL, 2014, p. 46.

¹¹ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1034. (Grifo nosso).

os lugares, procuravam imitá-lo nos gestos simples e obedecê-lo em suas orientações e ensino. Esta vivência radical é que levaria os discípulos a um resgate da imagem de Deus, que é o alvo de todo discípulo.¹²

Deste modo, pode-se afirmar que discipulado é companhia, amizade verdadeira, relacionamento íntegro e crescente. Rick Warren destaca o segredo do aprendizado e formação do discípulo em conformidade com seu mestre, dizendo que “aprendemos a ser como Jesus ao passarmos tempo com ele. Isso é discipulado: querer ser como Jesus. Ele nos ensina a caminhar e a obedecer”.¹³

Entendendo que o processo do discipulado origina-se com a conversão e que, desta feita, surge a abertura para a transmissão do ensino escriturístico, pode-se conceituar o discipulado do seguinte modo: “Fazer discípulos é conduzir pessoas à fé em Cristo, o mandamento dado a sua igreja. Discipular é levar crentes a progredir na fé, de tal forma que comecem a amadurecer e a empregar seus dons no corpo de Cristo”.¹⁴

O discipulado está intrinsecamente relacionado a cruz. Ele pressupõe a renúncia do ego, das inclinações da carne, de todo o pecado, da condução da própria vida; na disposição de submeter-se a Deus de forma incondicional, entregando todo o ser, numa extensão

¹² SOUSA, Ricardo Barbosa de. *O Caminho do Coração: Ensaio sobre a Trindade e a Espiritualidade Cristã*. 5. ed. Curitiba: Encontro, 2004, p. 106.

¹³ WARREN, Rick. *Liderança com Propósitos: princípios eficazes para o líder no século XXI*. São Paulo: Vida, 2008, p. 207.

¹⁴ HULL, Bill. *A Igreja que Faz Discípulos*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2003, p. 256-257.

completa de confiança plena e segura. Nesta ligação com a cruz, com o andar de Jesus Cristo, com propósito e em direção à vida, Dietrich Bonhoeffer reitera a ligação do discípulo com o exemplo maior do mestre, argumentando que “o chamado ao discipulado está, no contexto do anúncio da Paixão de Jesus”.¹⁵

A Grande Comissão deixada por Jesus aos seus discípulos antes de sua ascensão para estar com o Pai, relata o comissionamento a todos os seus seguidores, da parte daquele que venceu a morte e tornou-se detentor de toda autoridade nos céus e na terra. É uma ordenança deixada por Jesus aos seus discípulos para que vivam em função da sua realização, diariamente, até a consumação dos séculos. Esta é a missão da Igreja cristã de todas as eras. Burns reitera que o “comissionamento foi integral, completo”.¹⁶

A Igreja é responsável pelo cumprimento cabal da ordenança de fazer novos discípulos de todas as nações. Deve desenvolver sua missão em parceria com o próprio Cristo, através da ação do Espírito Santo, que promete estar ao lado dos comissionados para o cumprimento eficaz desta árdua e grande tarefa. Todavia, apesar de sua complexidade ela é possível de ser realizada, pois o poderoso Deus possibilita meios para que ela aconteça com sucesso. As

¹⁵ BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. 8. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2004, p. 44.

¹⁶ SISTEMÁTICA EQUATORIAL, 2014, p. 49.

palavras de Jesus mostram o comissionamento de toda a Igreja (Mt 28.18-20), ao dizer:

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. **Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.**¹⁷

Este texto, denominado de “Grande Comissão” no evangelho de Mateus, mostra que o discipulado em sua completude está bem claro na ordenança de “fazer discípulos” de todas as nações. O termo grego “μαθητευσατε” (*mapheteusate*) – “discipulai” – está no modo imperativo, ou seja, denota uma ordem bem clara e explícita. No presente contexto, o imperativo prevalece ante os outros verbos, tais como: “πορευθεντες” (*poreuthentes*) – “indo”, “βαπτιζοντες” (*baptizontes*) – “batizando” e “διδασκοντες” (*didaskontes*) – “ensinando”. Os últimos verbos mencionados funcionam, gramaticalmente, como participios, mas com o predomínio da ordenança, tornam-se participios com sentido imperativo, ou seja, uma ordem completa e contínua (os verbos estão no presente) deixada por Cristo: em todo tempo, indo, fazei discípulos, batizando e ensinando a permanecerem nas verdades que os alcançou. Quanto a esta ordenança deixada por Cristo, Lima reitera que...

Imperativo é o que impõe um dever, uma ordem. É uma necessidade que impõe à consciência e ao discernimento atitudes e iniciativa de ações. É uma realidade que exerce uma influência tão forte que os

¹⁷ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 995. (Grifo nosso).

motivos que ela expressa não podem deixar de ser atendidos. Os imperativos da evangelização consistem em realidades que imprimem, em nossas consciências, motivos inapeláveis, tão fortes, que somos impelidos a evangelizar.¹⁸

Analisando a seriedade deste comissionamento aos seguidores de Jesus, Bill Hybels esclarece, quanto à clareza da mensagem, que traz nos ouvintes entendimento completo da missão discipular que tem a desenvolver, declarando que...

As metas devem ser mais do que grandes. Elas também devem ser claras. Jesus, logo antes de ascender aos céus, disse, de acordo com a minha tradução de Mt. 28:19-20 'Pois bem, equipe, eis a nossa meta: ir por todo o mundo e pregar o evangelho. Conduzir à fé todo homem, mulher e criança. Depois, fazê-los crescer, ensinando-os a observar todos os mandamentos que deixei a vocês. Pronto, preparar, vai'.¹⁹

O foco do mestre era produzir seguidores, deixando para os seus discípulos a mesma orientação na feitura de novos discípulos, através do modelo deixado por ele. As vidas dos discípulos eram provas vivas que a tarefa de Jesus fora cumprida, cabendo a eles, agora, desenvolver, de forma prática, suas próprias vidas de discípulos que eram, fazendo novos seguidores, ou seja, reproduzindo suas vidas, modeladas e talhadas por Jesus, noutras pessoas.

A partir desta perspectiva, pode-se concluir que discípulo é discípulo quando faz novos discípulos. É uma missão que faz parte da vida, esclarece a existência e traz sentido e propósito para a caminhada. Thiago Breno Fernandes Riker corrobora com a questão

¹⁸ LIMA, 2010, p. 25.

¹⁹ HYBELS, Bill. *Liderança corajosa*. São Paulo: Vida, 2002, p. 90.

missional da igreja, ao ressaltar que a mesma “é missionária em sua essência, o que significa que ela não faz missão, mas que se encontra em missão”.²⁰

Como já dito anteriormente, essa é uma tarefa impossível de se realizar pelos recursos humanos, mas possível e real graças à presença e atuação daquele que é o detentor de todo poder e autoridade, que promete agir em parceria com os seus seguidores, dando o apoio, poder, ajuda, força e assistência que forem necessárias para que a missão se cumpra com prontidão e completude. Assim, vidas restauradas pelo poder de Deus podem espelhar a semelhança de Cristo com naturalidade em seus procedimentos e escolhas a todos a sua volta. Steve Rabey e Lois Rabey, discorrendo a esse respeito, ressaltam que...

Jesus deixou uma tarefa aparentemente impossível de ser cumprida: ide e fazei discípulos de todas as nações. Então concluiu mandamento com comentário, que tem repetido a milhões de discípulos nos últimos 20 séculos: estarei sempre convosco, até a consumação dos tempos. A ordem para ir e a certeza da contínua comunhão e assistência.²¹

É este o chamado de Jesus para seus seguidores: agregar novos súditos ao Seu Reino, promovendo crescimento através de um trabalho sério e responsável de multiplicação espiritual, resultante do viver diário nos ensinamentos deixados por ele. Desta maneira, Deus objetiva usar seus próprios seguidores para chamar outros para o

²⁰ SISTEMÁTICA EQUATORIAL, 2014, p. 71-72.

²¹ RABEY, Steve e RABEY, Lois. *Lado a Lado: Um Manual de Discipulado*. São Paulo: Sepal, 2004, p. 139.

seguirem também. É isto que Rabey reforça sobre o privilégio que é ser parte integrante e atuante na Grande Comissão, sendo discípulos que fazem discípulos, declarando que “Deus usa pessoas comuns como você e eu, para exortar outras a segui-lo. É um privilégio ser parte de sua obra no mundo”.²²

2 Ser discípulo

Aqueles que atendem o chamado de Deus a reconciliação e a nova vida planejada pelo Senhor para trilharem terão suas vidas mudadas pelo poder transformador do Evangelho de Jesus Cristo. São os que passarão da condição de criaturas de Deus a feitura de filhos amados. Numa designação direta e específica passarão a ser chamados de discípulos de Cristo, ou seja, seus seguidores. Todo esse processo tem início através da rendição ao Senhor, entendimento da condição existencial de pecador e recebimento daquele que pode salvar a vida. Hendricks refletindo a respeito do poder de transformação que o Evangelho de Jesus pode operar vai dizer que “um dos aspectos mais fascinantes do cristianismo é seu poder de transformar vidas. Somente Cristo possui o poder de moldar nosso caráter, tornando-nos justos”.²³

²² RABEY, Steve e RABEY, Lois, 2004, p. 246.

²³ HENDRICKS, Howard. *Discipulado: O Caminho para firmar o Caráter Cristão*. 2. ed. Belo Horizonte: Betânia, 2005, p. 14.

Esta caminhada de formação de seus discípulos realizada primeiramente por Jesus Cristo e estendida aos seus primeiros seguidores para darem continuidade a esta missão, faz parte integral do plano de Deus para redenção, transformação e feitura a sua semelhança para seus filhos resgatados do reino das trevas para o Reino da luz. Foi algo que Jesus procurou fazer diariamente, imprimindo seus ensinamentos e valores aos seus aprendizes, procurando aperfeiçoá-los e capacitá-los para uma vida de serviço. Seus discípulos eram participantes ativos em sua obra, envolvidos em missões específicas para proclamação da chegada e implantação do Reino de Deus. Segundo Stanley Grenz, “de acordo com Jesus, ser seu discípulo significava participar do Reino do Rei celestial”.²⁴

Neste sentido de caminhada intensa e objetiva lado a lado com fins de feitura de novos seguidores do mestre, os discípulos de Jesus precisam refletir primeiramente quanto ao seu próprio relacionamento com Deus, sendo esta relação extensiva ao seu próximo. A ideia proposta é de cuidado primeiro de sua vida em direção à maturidade cristã, com fins de não perder o foco para o qual o Senhor tem chamado seus seguidores.

Deus chama seus discípulos primeiramente a um relacionamento sério e profundo em sua presença, tendo como fruto dessa relação a produção natural de frutos. A vida que o servo do

²⁴ GRENZ, Stanley J. *A busca da Moral: fundamentos da ética cristã*. São Paulo: Vida, 2006, p. 126.

Senhor leva com ele deve ser o conteúdo a ser anunciado ao mundo, tendo como objetivo maior mostrar aqueles que se encontram vivendo por sua própria conta e direção que a caminhada só vale a pena ser trilhada ao lado dele. Deus é aquele que promove a satisfação para um viver pleno, em abundância e com propósitos. Campanhã sintetiza este seguimento necessário para o discípulo de Cristo desenvolver-se conforme o planejado por Deus:

O discipulado exige, antes de tudo, relacionamento com Deus. Quando me relaciono com ele, eu fico sabendo o que ele quer fazer por meu intermédio. Primeiro, fico sabendo o que ele quer fazer na minha vida (ajustes pessoais); depois, fico sabendo onde ele quer que eu esteja em sua obra (ministério na igreja).²⁵

A relação que o discípulo tem com Cristo será primordial para que o desenvolvimento espiritual do servo aconteça com naturalidade e segundo os padrões divinos. Para que uma vida de multiplicação espiritual aconteça é necessário toda esta sintonia e comunhão com aquele que detém todo o poder nos céus e na terra. Assim, sua vida, presente na vida do discípulo, se estenderá as pessoas, promovendo sua ação graciosa aqueles que se encontram distantes e perdidos nas trevas.

Visualizar o princípio desta responsabilidade que o discípulo de Cristo tem de se colocar a disposição do seu mestre para aprofundar sua relação com ele, vivendo com ele e para ele, permite-nos avaliar os questionamentos de Sousa aos discípulos de Jesus

²⁵ CAMPANHÃ, Josué. *Discipulado Transformando Igrejas*. 2. ed. São Paulo: Eclésia, 2006, p. 86.

quanto sua relação diária com ele: “Como é que temos construído nosso relacionamento com Deus? Com que bases estabeleceremos nosso encontro com Ele? Estas questões estão no centro da nossa reflexão sobre a espiritualidade cristã”.²⁶

A chamada aos discípulos de Jesus deve se dá primeiramente quanto à observância de princípios elementares de uma espiritualidade que brote e promova a vida em todo o tempo. Isto será possível através de uma relação profunda e constante que o servo deve desenvolver com seu mestre a cada dia. Em conselhos práticos, uma vida de oração constante e centrada em Deus, além de uma caminhada na Palavra e transmissão dela vão facilitar todo o desenvolvimento deste processo.

Os seguidores de Jesus Cristo são chamados desde os primórdios para servir. O objetivo deve ser entregar-se em favor do próximo, doar-se em amor. Isto só será possível através de uma transformação primeira realizada pelo Espírito Santo na vida dos discípulos. Assim, o amor de Deus presente e fluídico na vida do servo estender-se-á as pessoas que o rodeiam.

O servo de Cristo deve ter entendimento que foi comprado por bom preço e, portanto, deve se submeter ao seu Senhor que deseja o melhor para ele, proporcionando uma caminhada com propósitos e vitoriosa. Os apóstolos de Jesus compreenderam bem este princípio

²⁶ SOUSA, 2004, p. 24.

de obediência incondicional aquele que liquidou toda a dívida que tinha contra eles. Ortiz ressalta através de identificações epistolares dos apóstolos que

(...) nós fomos comprados por um preço. É por isso que encontramos tantas vezes no Novo Testamento a frase: Paulo, servo de Jesus Cristo. Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo. Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo. Uma vez libertos do pecado, fostes feitos servos da justiça (Rm. 6:18).²⁷

A submissão e a prontidão para seguir as orientações do seu mestre deve ser a marca do discípulo de Cristo. Citando Paulo e sua condição de servo, Moore reforça esta mesma linha de pensamento dizendo que “Paulo começou 4 cartas chamando-se de ‘servo de Cristo’ (Rm 1.1; Gl 1.10; Fp 1.1; Tt 1.1)”.²⁸ Precisa ficar claro, que o exemplo primeiro é o de Jesus Cristo, nosso modelo maior, pois primeiramente tudo ele fez pela humanidade. Através do seu exemplo seus seguidores são chamados a seguirem suas pegadas. Sousa ressalta a importância da humildade serviçal de Jesus como marca para os seus seguidores.

A humildade é a virtude que nos permite viver verdadeiramente. Jesus, quando lavou os pés dos seus discípulos, causou um grande espanto em todos eles, pois não esperavam que o Mestre, o Senhor, aquele que tinham certeza de que logo seria coroado Rei de Israel, se sujeitaria a um trabalho tão simples, próprio dos empregados da casa, tomando uma bacia e toalha e lavando os pés sujos e calejados dos seus amigos.²⁹ [**grifo nosso**]

²⁷ ORTIZ, Juan Carlos. *O Discípulo*. 6. ed. São Paulo: Betânia, 1980, p. 30.

²⁸ MOORE, 2015, p. 62.

²⁹ SOUSA, 2008, p. 72.

A intenção de Jesus em lavar os pés dos seus discípulos mostra em simbologia prática aquilo que deveria ser a vida deles após sua partida. Jesus tenciona mostrar-lhes que são chamados para servir e não para serem servidos. Jesus deixa a receita para praticarem quanto à importância de uma vida de serviço prestado ao Reino de Deus. “Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; Tal como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” Mt 20.26-28.³⁰

Desta maneira, torna-se mais fácil a compreensão da missão a ser desenvolvida pelos seguidores de Jesus Cristo até a sua volta. Uma tarefa voltada para entrega diária em amor ao próximo tão necessitado do amor divino. Assim, aqueles que representam Cristo aqui na terra devem dedicar-se por completo para o cumprimento da missão. Campanhã apresenta de forma clara a missão dos discípulos de Jesus. Ele explica que na Grande Comissão “Jesus fala em ir, pregar, fazer discípulos, batizar e ensinar. Uma ‘comissão’ é a ordem que uma pessoa dá a outra para que efetue algum encargo. Assim, a Grande Comissão é o encargo de Jesus para seus seguidores, de serem seus representantes na terra”.³¹

³⁰ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 981.

³¹ CAMPANHÃ, 2006, p. 14.

O princípio deixado por Jesus é para que primeiramente sejamos seus discípulos para que com naturalidade cumpramos nossa missão, sendo aquilo para o qual fomos chamados e criados por Deus. Ortiz ordena bem esta sequência dizendo que “para podermos fazer discípulos, precisamos ser discípulos. Discipular não é simplesmente ensinar, não é uma experiência de sala de aula; é uma experiência de vida”.³²

Assim, fica melhor entendido que o chamado de Jesus não é para fazer algo, mas para ser alguém, e tornando-se discípulo dele fará parte da caminhada o desenvolvimento da missão recebida, ou seja, a feitura de novos seguidores do mestre. O ser discípulo está na prioridade do discipulado de Jesus Cristo. O discípulo é o seguidor que aceita as ordens emanadas do seu mestre e cumpre-as de forma integral.

Num esclarecimento mais profundo do que seja a pessoa do discípulo que vive para transmitir a vida que leva com Deus ao próximo, Ortiz vai ressaltar que “um discípulo é uma pessoa que aprende a viver do mesmo modo que seu mestre. E depois, ele próprio comunica a outros a vida que tem. O discipulado é uma transmissão de vida”.³³

Nisto, pode ser apresentado conceitos desenvolvidos bíblicamente por alguns autores na área quanto ao “ser discípulo”.

³² ORTIZ, 1980, p. 145.

³³ ORTIZ, 1980, p. 116-117.

Discípulo é alguém que permanece diariamente em uma união frutífera com Cristo.³⁴

Discípulo é o aluno que aprende as palavras, os atos e o estilo de vida de seu mestre, com a finalidade de ensinar a outros.³⁵

O discípulo é um seguidor; é a pessoa disposta, disponível quando se precisa dela; que tomou a sua cruz e está seguindo a Cristo.³⁶

Discípulo é o crente que está crescendo em conformidade com Cristo, ganhando almas pela evangelização e fazendo aconselhamento pessoal para garantir sua permanência.³⁷

A própria tradução do termo “discípulo” ajuda-nos a compreender a condição de aprendizes de Jesus Cristo que devemos ser. Moore analisa o vocábulo dizendo que “a palavra grega traduzida como ‘discípulo’, *mathetés*, é usada 269 vezes nos Evangelhos e em Atos. Significa pessoa ‘ensinada’ ou ‘treinada’”.³⁸ Uma pessoa com disposição de aprender e ser usada por Deus compreenderá sua existência, função, missão e propósito. Este é o discípulo: um aprendiz que está disposto a caminhar pela fé segundo as orientações divinas para viver no centro da vontade de Deus proporcionando crescimento ao Reino.

O texto clássico deixado por Jesus em desafio aos seus seguidores quanto à importância de serem encontrados e confirmados realmente como discípulos seu, encontra-se nos Evangelhos

³⁴ MOORE, 2015, p. 22-23.

³⁵ PHILLIPS, Keith. *A Formação de um Discípulo*. São Paulo: Vida, 2005, p. 15-16.

³⁶ ELMASIAN, Eduardo. *O Desafio de Fazer Discípulos*. Belo Horizonte: Betânia, 1993, p. 19.

³⁷ KUHNE, Gary W. *O Discipulado Dinâmico*. 3. ed. Belo Horizonte: Betânia, 2001, p. 21.

³⁸ MOORE, 2015, p. 21.

Sinóticos em várias ocasiões. É uma chamada a renúncia dos próprios desejos das inclinações carnis, a obediência irrestrita aos ensinamentos do mestre e a seguir adiante conforme Jesus direcionar. É um convite a caminhar literalmente pela fé.

Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz, e siga-me. Mt 16.24.³⁹

Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Mc 8.34.⁴⁰

Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me. Lc 9.23.⁴¹

Quando Jesus proferiu este convite aos seus seguidores, com estas palavras desafiantes, estava querendo mostrar aos seus aprendizes o que significava realmente “ser discípulo” dele. A construção vocabular surge primeiramente como um convite amoroso a uma vida segundo os padrões divinos. É uma decisão pessoal, necessária e que deve ser tomada com responsabilidade. Bonhoeffer analisa a liberdade de escolha ao convite de Cristo para vida dizendo que Jesus “ao comunicar esta verdade inalienável a seus discípulos, começa por lhes dar plena liberdade, o que é digno de nota. ‘Se alguém quiser vir após mim...’, diz Jesus. Tudo depende da decisão individual; os próprios discípulos têm que sentir-se em liberdade”.⁴²

³⁹ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 976.

⁴⁰ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1007.

⁴¹ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1037.

⁴² BONHOEFFER, 2004, p. 45.

Uma vez aceito o desafio de ir até Jesus, a autonegação deve ocorrer numa ideia de morto para o mundo significar vivo para Cristo, onde agora Cristo vive sua vida através da nova existência do discípulo. Jesus objetiva desenvolver seu caráter na vida dos seus discípulos, sendo eles o reflexo de sua glória, de sua luz para o mundo que jaz nas trevas. Phillips exemplifica bem o que seria esta negação na vida do cristão.

A morte para si mesmo é precursor essencial do tornar-se discípulo. Qualquer pessoa que não tenha experimentado a morte do eu não pode se qualificar como elo legítimo no processo de discipulado porque é incapaz de reproduzir. Uma vez morto para si, você é discípulo. E os discípulos foram criados para reproduzir (Jo. 15:5). A ordem de reproduzir em outros o caráter que o Espírito de Deus criou em você. Cristo espera que cada cristão produza fruto espiritual.⁴³

Após a autonegação, o próximo passo orientado por Jesus é a colocação da cruz sobre os ombros. Isto seria obediência irrestrita as ordenanças do mestre. O viver segundo os padrões de Deus e não mais nos padrões do mundo. Bonhoeffer ressalta que “a cruz é imposta a cada crente. É o chamado que nos chama para fora das vinculações com o mundo. É a morte do velho ser humano no encontro com Jesus Cristo. Quem entra no discipulado entrega-se à morte por Jesus, expõe sua vida à morte”.⁴⁴ A sua última orientação é que seu discípulo uma vez morto para o mundo, obediente aos seus ensinamentos, siga-o por onde ele o direcionar. É um seguimento

⁴³ PHILLIPS, 2005, p. 21,85.

⁴⁴ BONHOEFFER, 2004, p. 46.

sério e responsável, com os olhos fixos no “Autor e consumidor da fé”.

Uma vez identificados com Cristo e sua natureza, entendendo seu chamado e vivendo para ele, o discípulo vai ver desenvolvida diariamente em sua vida as marcas do caráter dele. Neste sentido, o discípulo em seu amadurecimento espiritual será transformado diariamente mais e mais a semelhança de Jesus, criando um distanciamento com os padrões do mundo. Nesta diferenciação os discípulos de Cristo são orientados pelo próprio mestre a permanecerem no mundo com a função de serem sal da terra e luz do mundo, numa intensão clara e explícita de serem canais de transformação para a humanidade. Bonhoeffer explica bem esta separação da vida do cristão com o modelo do mundo nas bem-aventuranças:

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. **A cada nova bem-aventurança aprofunda-se o abismo entre os discípulos e o povo. A separação dos discípulos torna-se cada vez mais evidente.** Os que choram são justamente aqueles que estão dispostos a viver na renúncia daquilo que o mundo considera felicidade e paz; são os que não sintonizam com o mundo, os que não podem equiparar-se ao mundo.⁴⁵

Assim, observa-se que a vida do discípulo de Jesus Cristo é em direção a semelhança do criador. Uma vez contagiado por Jesus, o discípulo vivenciando a comunhão diária com Deus, pode ser a cada dia aquilo para o qual foi planejado antes mesmo de sua formação.

⁴⁵ BONHOEFFER, 2004, p. 60. (Grifo nosso).

Sousa explica bem todo esse processo de feitura do discípulo a imagem e semelhança do seu mestre.

O caminho da conversão continua sendo o da nossa transformação em Cristo, da reconciliação com Deus, da renúncia ao pecado, da sujeição ao senhorio de Cristo, da obediência à sua palavra e da santidade do caráter. É a transformação da nossa natureza caída na imagem de Deus, é ser cada dia mais parecido com Jesus.⁴⁶

Hull resume o capítulo quanto ao ser discípulo criado para viver os propósitos divinos.

No discurso de Jesus, Ele definiu **o tipo de pessoas que devemos ser: pessoas que permanecem nEle (Jo. 15:7-17). A tarefa que Ele nos designou é a de fazer discípulos (Mt. 28:18-20). As Escrituras apagam nossas dúvidas sobre o que significa viver um estilo de vida obediente: ser discípulos e fazer discípulos.**⁴⁷

3 Vida Cristã centrada no “Ide” X Vida Cristã centrada no “Indo”

A conceituação do que é discipulado cristão juntamente com o significado autêntico do que realmente seja um discípulo de Jesus Cristo vão proporcionar um conjunto de princípios a serem vividos pelos seguidores de Cristo enquanto estiverem “indo” dia a dia mundo afora, no intuito de se fazerem presentes nas comunidades onde estiverem inseridos, para realmente “serem” a diferença com uma vida cristã que cause impacto na sociedade.

Nesta perspectiva, pode ser colocado que discipulado é seguimento a Jesus Cristo. A doutora Ivone Richter Reimer apresenta

⁴⁶ SOUSA, 2008, p. 43.

⁴⁷ HULL, 2003, p. 39. (Grifo nosso).

o discipulado numa ideia de seguimento e movimento, destacando que “a escuta e a observação são elementos fundamentais no discipulado, nesse caminho que é partilha de vida e de destino com Jesus”.⁴⁸

Pensar o comissionamento da Igreja Cristã como algo integral e com função imperativa para todos os envolvidos no “corpo de Cristo” facilita a compreensão da dinamicidade que é a propagação do Evangelho ao mundo a partir da “Jerusalém” de cada seguidor de Jesus, esclarecendo que o envolvimento deve ser completo e desenvolvido com responsabilidade.

Quando de maneira prática se fala no engajamento na obra do Senhor para cumprir o “ide” de Jesus, a manifestação da ação propagadora parece ficar destinada apenas aos que vão aos campos missionários ou locais específicos de evangelização e resumidas a momentos determinados do trabalho em questão. Nada contra as atividades evangelísticas promovidas pelas igrejas cristãs através dos seus ministérios de missões, até deve-se ser incentivado a continuidade dos planejamentos estratégicos de ações missionárias específicas, no entanto, entender a ação evangelística do seguidor de Jesus Cristo apenas nestes momentos e contextos, leva-se a derrocada toda a conceituação apresentada nos dois capítulos iniciais deste

⁴⁸ RAIMER, Ivone Richter. *Por amor à vida: crenças, resistências e conquistas na Bíblia e na atualidade*. Goiânia: PUC Goiás, 2015.

trabalho, que foi exposta com embasamento bíblico extraído da Grande Comissão.

Vale lembrar que prevalece o termo imperativo “Discipulai” sobre os demais verbos participípios presentes no contexto da Grande Comissão de Mateus 28, sendo os mesmos participípios identificados com sentido de imperatividade, ou seja, “indo”, “batizando” e “ensinando” também são classificados como ordem deixada por Jesus aos seus seguidores. Observar a mobilidade destes verbos presentes no comissionamento da Igreja, permite-nos ver a dinamicidade que é o viver cristão sob os princípios da Comissão de Cristo, onde o mesmo promete “ir com” e “estar em” os comissionados para cumprimento da missão.

Logo, viver enquanto estiver “indo” os princípios cristãos deve ser a prioridade e propósito de vida e existência de todo discípulo de Jesus. Estes princípios podem ser descritos de acordo com aquilo que Cristo (em nós) produz enquanto estamos seguindo caminho adiante. O Fruto do Espírito detalhado pelo apóstolo Paulo no texto de Gálatas 5.22-23, descreve bem aquilo que é produzido no cristão pelo Espírito de Cristo que habita nos corações redimidos por ele. “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei”.⁴⁹

⁴⁹ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1184.

Nisto, entende-se que o discípulo de Jesus é chamado para “ser” e para “viver” em todo tempo o Evangelho que o alcançou. Não há possibilidade de fazer-se parte apenas em ocasiões específicas ou esporádicas (*ide*), mas a vida de Cristo está em todo tempo encarnada na do seu discípulo, onde o mesmo em qualquer lugar em que estiver vive a mensagem que o alcançou, transmitindo-a com a sua própria vida a todos que estão a sua volta.

Assim, entende-se que realmente a diferença existente entre o “*ide*” e o “*indo*” de Jesus é grandiosa, pois enquanto que no “*ide*” o envolvimento é esporádico, no “*indo*” o discípulo encontra-se envolvido de corpo, alma e espírito e em toda e qualquer ocasião. O apóstolo Paulo sintetiza esta condição dinâmica de continuidade ao dizer: “Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito” Gálatas 5.25.⁵⁰ Analisando exegeticamente os verbos desta passagem, visualiza-se que o termo “ζωμεν” (*vivemos*) está no indicativo presente ativo, demonstrando que a ocasião será sempre presente e com a ação ativa do agente. Rienecker vai dizer que “o indicativo é usado em uma oração condicional que assume a verdade da condição”.⁵¹ Já o verbo “υτοιζωμεν” (*andemos*) mesmo estando no presente ativo é um subjuntivo. Em relação a este termo Rienecker contempla que significa “caminhar em linha reta,

⁵⁰ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1184.

⁵¹ RIENECKER, Fritz e ROGERS, Cleon. *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 383.

comportar-se adequadamente. Aqui significa caminhar (em linha reta), conduzir-se (propriamente). O tempo presente aponta para ação habitual e contínua”.⁵²

Desta feita, chega-se ao entendimento que o caminhar com Cristo requer vida nele, com ele e para ele em todo tempo, em qualquer lugar e em qualquer circunstância. Vivendo com ele e andando para ele (em direção de), demonstrando ao mundo uma mensagem viva (encarnada) do amor de Deus para toda a humanidade. Grenz conclui dizendo que “a vida cristã é andar no Espírito (Gl 5.16)”.⁵³

CONCLUSÃO

O conteúdo presente na Grande Comissão deixada por Jesus Cristo aos seus seguidores como missão imperativa a ser cumprida pela sua Igreja ao longo da história demonstra em sua análise gramatical dos verbos que a ordenança é completa e para todo aquele que já teve um encontro pessoal com Jesus Cristo.

Para o cristão não existe outra possibilidade de vida, a não ser a centrada em Deus e em seus propósitos existenciais para o ser humano. Como seguidores do Mestre devem, enquanto estiverem “indo”, conforme apresentado na análise do comissionamento da

⁵² RIENECKER e ROGERS, 2006, p. 383.

⁵³ GRENZ, 2006, p. 272.

igreja nesta pesquisa, testemunhar do Evangelho salvífico de Cristo que encontra-se encarnado em suas vidas e condições existenciais.

A diferença entre cumprir o “ide” em determinadas ocasiões e viver o “indo” em toda e qualquer circunstância do dia a dia é tremenda e de grande importância e valor para o cumprimento e realização dos propósitos divinos que são “bons, agradáveis e perfeitos”, conforme ressalta o apóstolo Paulo no início do capítulo doze da Carta aos Romanos.

Acredita-se que a intenção deste trabalho é levar a Igreja Cristã contemporânea a repensar o seu envolvimento no comissionamento que recebeu de Cristo, posicionando-se com disposição e entrega a vivência integral do Evangelho salvador de Jesus Cristo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÍBLIA SAGRADA. *Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.
- BAXTER, Richard. *Manual pastoral do discipulado*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.
- BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. 8. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2004.
- CAMPANHÃ, Josué. *Discipulado Transformando Igrejas*. 2. ed. São Paulo: Eclésia, 2006.
- ELMASIAN, Eduardo. *O Desafio de Fazer Discípulos*. Belo Horizonte: Betânia, 1993.
- FLUCK, Marlon Ronald. *Manual de elaboração de TCC e Dissertação*. Curitiba: Editora Cia de Escritores / Fabapar, 2014.
- FRIBERG, Bárbara e FRIBERG, Timothy. *O Novo Testamento Grego Analítico*. São Paulo/SP: Vida Nova, 1987.
- GRENZ, Stanley J. *A busca da Moral: fundamentos da ética cristã*. São Paulo: Vida, 2006.
- HULL, Bill. *A Igreja que faz Discípulos*. São Paulo: Batista Regular, 2003.

- HENDRICKS, Howard. *Discipulado: O Caminho para firmar o Caráter Cristão*. 2. ed. Belo Horizonte: Betânia, 2005.
- HYBELS, Bill. *Liderança corajosa*. São Paulo: Vida, 2002.
- KUHNE, Gary W. *O Discipulado Dinâmico*. 3. ed. Belo Horizonte: Betânia, 2001.
- LIMA, Delcyr de Souza. *Doutrina e prática da evangelização: a busca do aperfeiçoamento dos santos na prática da evangelização*. Rio de Janeiro: JUERP, 2010.
- MOORE, Waylon B. *Multiplicando Discípulos: O método neotestamentário para o crescimento da Igreja*. Rio de Janeiro: Convicções, 2015.
- ORTIZ, Juan Carlos. *O Discípulo*. 6. ed. São Paulo: Betânia, 1980.
- PHILLIPS, Keith. *A Formação de um Discípulo*. 17. ed. São Paulo: Vida, 2005.
- RABEY, Steve e RABEY, Lois. *Lado a Lado: Um Manual de Discipulado*. São Paulo: Sepal, 2004.
- RAIMER, Ivone Richter. *Por amor à vida: crenças, resistências e conquistas na Bíblia e na atualidade*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2015.
- RIENECKER, Fritz e ROGERS, Cleon. *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*. São Paulo/SP: Vida Nova, 2006.
- SCHOLZ, Vilson. *Novo Testamento Interlinear Grego-Português*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.
- SISTEMÁTICA EQUATORIAL, Faculdade Teológica Batista Equatorial, n. 1, Ano 2. Belém, PA: D. B. Riker (Editor); Delta, 2014, p. 8.
- SOUSA, Ricardo Barbosa de. *O Caminho do Coração: Ensaio sobre a Trindade e a Espiritualidade Cristã*. 5. ed. Curitiba: Encontro, 2004.
- SOUSA, Ricardo Barbosa de. *Conversas no Caminho*. Curitiba: Encontro, 2008.
- WARREN, Rick. *Liderança com Propósitos: princípios eficazes para o líder no século XXI*. São Paulo: Vida, 2008.

